



O CULTIVO DE HORTALIÇAS NA ESCOLA: uma experiência no ensino de ciências

Virgiane Amaral Silva¹, Paula Nascimento Fontes², Janainna Dantello dos Santos Alves³

¹vigiane@yahoo.com.br

²paulafontes052@gmail.com

³janinhadantello@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de uma oficina sobre o cultivo de hortaliças, realizada na escola pública Vicente Cassimiro, com os alunos do 3º ano do ensino fundamental. A oficina foi um estudo de caráter qualitativo e visou proporcionar uma experiência prática, onde os alunos, por meio de atividades interativas, pudessem explorar o ciclo de vida das plantas e entender como os alimentos são cultivados. A oficina foi fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a temática utilizada foi sobre o solo na disciplina de ciências, utilizando o código da BNCC - (EF03CI10), com o objetivo de identificar os diferentes usos do solo (plantação extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. O trabalho mostrou como o ato de plantar pode ser acessível a todas as escolas, e a possibilidade dessa turma do terceiro ano ter sua própria horta motivou elas a plantarem, regar e cuidar com dedicação da horta e da escola, aumentando o sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Currículo; Cultivo de horta; Ensino; Escola.

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma oficina sobre o cultivo de hortaliças na escola, realizado com os alunos do 3º ano do ensino fundamental, promovendo uma compreensão dos alunos sobre a produção de alimentos e a sua relação com o meio ambiente. “Tendo em vista a importância da horta escolar na busca de uma sociedade sustentável e socioambientalmente justa, torna-se necessário, portanto, deixarmos claro o que estamos considerando ser agroecologia e, a partir dela, a agroecologia escolar” (Nunes, 2020, p, 3)

A oficina de cultivo de hortaliças proporcionou uma experiência prática por meio da qual o estudantes puderam explorar o ciclo de vida das plantas e entender como os alimentos são cultivados. Por meio de atividades interativas, os estudantes tiveram a oportunidade de se envolver diretamente com a terra, plantando sementes e acompanhando seu desenvolvimento. Essa abordagem não só enriquece o conhecimento dos alunos, mas também estimula uma reflexão sobre a importância da agricultura sustentável e do cuidado com o meio ambiente e também dentro das normas da BNCC.

Com esta oficina, pretende-se que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre a origem dos alimentos que fazem parte da sua alimentação diária. Consideram a prática pedagógica agroecológica como sendo uma transposição didática da agroecologia à agroecologia escolar, que pode se materializar na escola por meio da horta escolar. Llerena e Espinet (2014)

Através do contato direto com a terra e do cultivo de hortaliças, as crianças poderão vivenciar, de forma prática, o ciclo de crescimento das plantas, desenvolvendo uma relação mais próxima com a natureza e com os processos de produção alimentar. A atividade está estruturada em quatro etapas, promovendo tanto a interação com os alimentos quanto o entendimento dos ciclos naturais.

Metodologia

O estudo é qualitativo e foi desenvolvido por meio de uma intervenção realizada na Escola Municipal Vicente Cassimiro, com 21 alunos no período matutino, com idade entre 7 a 9 anos de idade. O objetivo foi oferecer aos alunos tanto uma compreensão prática como teórica sobre o cultivo de hortas, incentivando a consciência para hábitos saudáveis e sustentáveis, com o objetivo de proporcionar aos alunos a aprendizagem sobre a importância das plantas, o ciclo de vida das hortaliças e como cultivar uma horta no ambiente doméstico ou na escola.

Para fortalecer o vínculo positivo entre a educação e a saúde, devemos promover um ambiente saudável melhorando a educação e o potencial de aprendizagem ao mesmo tempo que promovemos a saúde (Brasil, 1999). Entre os temas que podem ser trabalhados nas escolas, a criação de uma horta com foco em alimentação saudável é uma excelente estratégia para introduzir legumes e hortaliças na alimentação das crianças. Essa oficina incentiva o contato com a natureza, ensina o processo de crescimento das plantas e aborda a importância de uma alimentação saudável.

A oficina foi fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), habilidades temática utilizada foi sobre o solo na disciplina de ciências utilizando o código da BNCC - (EF03CI10) identificar os diferentes usos do solo (plantação extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

No primeiro momento houve uma sondagem e apresentação inicial mostrando as hortaliças e os legumes às crianças e verificando seus conhecimentos prévios. Iniciou-se com uma apresentação de diferentes hortaliças e legumes, questionando as crianças sobre quais elas já conheciam e se já tinham tido contato com o cultivo das plantas.

No segundo momento foi abordado sobre o ciclo de germinação, bem como trabalhado a compreensão do ciclo de vida das plantas. Em seguida as crianças participaram de uma atividade

de colagem, contexto em que cada aluno recebeu imagens apresentando as etapas do ciclo de germinação das plantas (semente, broto, muda e planta adulta) e foram orientados a montar uma linha do tempo mostrando o desenvolvimento das plantas.

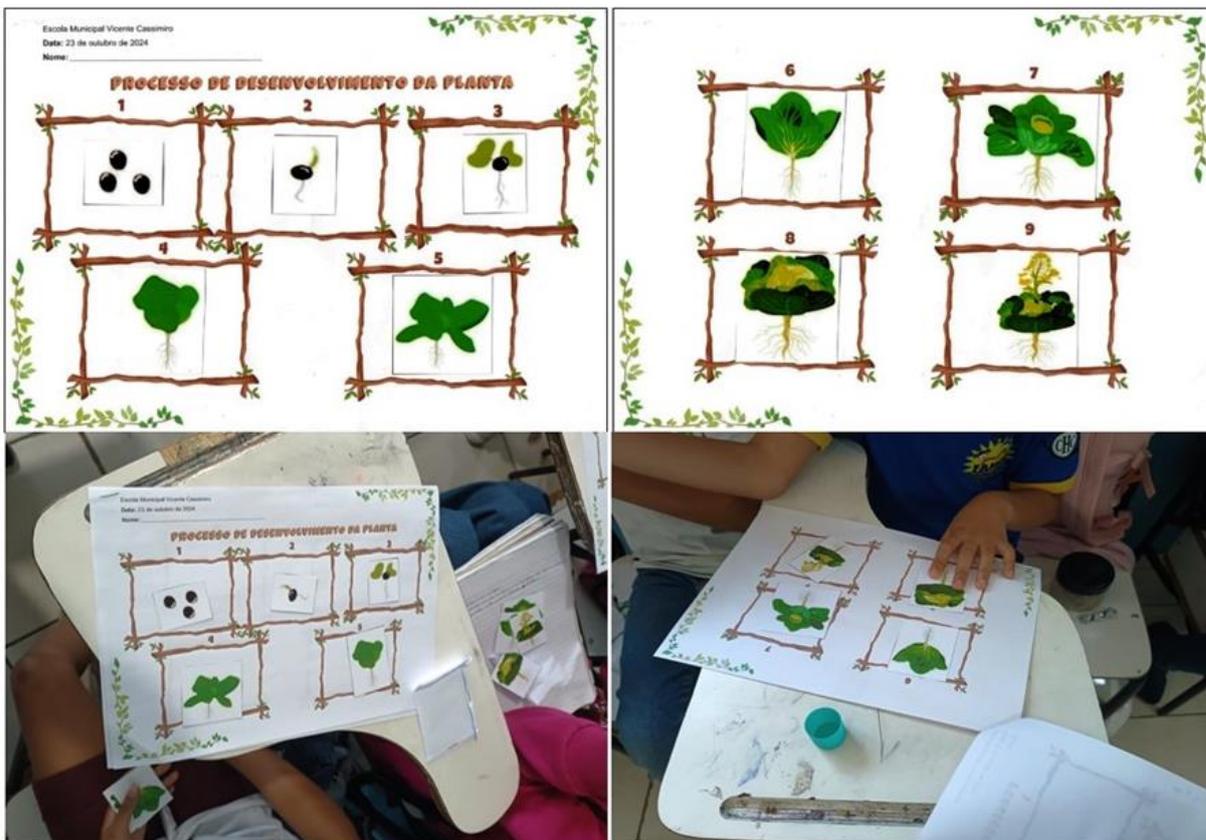
No terceiro momento contou com a apresentação das mudas, foram discutidas as diferentes fases de crescimento das plantas. Nesta fase, as crianças tiveram contato com mudas que foram desenvolvidas ao longo de 15 dias aproximadamente. Foi feita uma breve explicação sobre os cuidados necessários durante esse período e a importância de cada fase do crescimento da planta. As crianças puderam observar de perto como as plantas se desenvolvem ao longo do tempo.

No quarto momento houve a aula prática plantio da horta. Neste momento prático, as crianças foram levadas à área destinada à horta da escola, onde realizaram o plantio das hortaliças. Elas foram divididas em grupos para preparar a terra e plantar as sementes na horta coletiva da escola. Além disso, cada aluno teve a oportunidade de plantar uma semente individual e levá-la para casa.

Resultados e discussão

A oficina foi realizada obteve resultados relevantes de acordo com o que foi trabalhado em sala de aula. Para dar início a nossa oficina perguntamos o nome de cada aluno e qual hortaliças eles mais gostam de consumir diariamente, eles só falaram três: alface, tomate e brócolis. Nenhuma das crianças, falaram sobre os outros tipos de hortaliças.

Ao iniciarmos a parte teórica, foram apresentados a eles mais tipos de vegetais e hortaliças, apresentamos as fases de germinação das hortaliças mostrando imagens e exemplares de mudas e explicamos o sistema de produção orgânico e como são feitos os canteiros. Observamos o quanto as crianças se demonstraram atentas ao tema com argumentações relevantes. Alguns relataram já terem plantado em casa com seus familiares e demonstraram uma compreensão das etapas do plantio, além de entenderem a importância da planta receber sol e ser regada adequadamente. Todos conseguiram realizar a atividade proposta sem nenhuma dificuldade.



FONTE: Autoria própria

Quando chegou o momento de apresentar as plantas já germinadas, foi evidente o quanto cada criança se surpreendeu ao ver as hortaliças em um tamanho que ainda não tinha visto antes. Dando início a parte prática, os alunos foram organizados em fila e direcionados para a área externa da escola, onde estava a horta. Cada criança faria sua plantação em um pequeno recipiente para levar para casa, além da produção da horta coletiva na escola. Percebemos o entusiasmo de todos para colocarem em prática o que haviam aprendido na aula teórica. Ao distribuir os potes e as sementes, cada criança escolheu a que mais lhe chamou atenção durante a apresentação anterior. Iniciamos as plantações nos potes e, em seguida, começamos o plantio nas leiras, com uma breve explicação sobre o espaçamento ideal entre as linhas.

FIGURA 2 – Fazendo mudas



FONTE: Autoria própria

No final da plantação as crianças regaram a leira. Ao retornarmos à sala de aula, as crianças nos agradeceram pela participação e expressaram a alegria de terem vivido aquela experiência na escola.. Percebemos que essa atividade prática mostrou como o ato de plantar pode ser acessível a todas as escolas. Agora, não apenas a turma do quinto ano que tem sua horta, a possibilidade dessa turma do terceiro ano ter sua própria horta motivou elas a plantar, regar e cuidar com dedicação.

A utilização de métodos de ensino em que o aluno para ter uma participação ativa na sua aprendizagem contribui de forma significativa com o cotidiano da sala de aula (Santana; Marisco. p. 8, 2022). As escolas que não incentivam a participação ativa dos alunos podem apresentar resultados menos significativos, especialmente no desenvolvimento de bons hábitos alimentares. O contato direto com atividades, como cultivos de hortaliças, proporciona à criança uma oportunidade de aprender sobre novos alimentos, promovendo uma relação mais saudável com o que consomem. Quando o aluno participa ativamente, ele se sente mais envolvido e motivado.

FIGURA 3 – Plantando na leira



FIGURA 4 – Regando a leira



FONTE: Autoria própria

Conclusões

Concluimos que as aulas de ciências, realizadas de forma prática e interativa, trouxeram benefícios significativos para os alunos, melhorando a compreensão sobre as hortaliças. Esse formato permitiu que eles interagissem mais entre si e se engajassem com entusiasmo na experiência de trabalhar diretamente com o solo no plantio das hortaliças. Essa vivência proporcionou uma conexão mais profunda com o ambiente escolar e fortaleceu o senso de pertencimento e cooperação entre os colegas.

A atividade prática mostrou também que o ato de plantar é uma prática acessível em diversas outras escolas, representando um recurso com grande potencial. Além disso, percebemos que muitas crianças não têm oportunidade frequentes de ter o contato direto com a terra ou conhecer diferentes tipos de hortaliças no ambiente escolar. Essa falta de contato pode afetar o desenvolvimento de bons hábitos alimentares, pois limita a familiaridade com alimentos naturais e saudáveis. Promover atividades como o cultivo de hortaliças, onde os alunos participam ativamente, é essencial para envolvê-los no processo de aprendizagem e estimular uma relação mais positiva e saudável com os alimentos. Portanto, essa experiência com o emprego de metodologia prática para o ensino de ciências além de despertar o interesse pelo aprendizado, contribui para uma formação mais consciente sobre o tema. Atividades como essa são boas opções para os professores aplicarem em sala de aula, promovendo maior entendimento dos alunos.

Agradecimentos

Agradecemos à direção e à professora Milena, da Escola Municipal Vicente Cassimiro, pela colaboração e dedicação no desenvolvimento da dinâmica. Expressamos nossa gratidão ao professor Benedito Eugênio, por sua disposição e paciência ao longo de todo este trabalho.

Referências

IRALA; FERNADEZ. Manual para escola: a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis, horta. **Biblioteca virtual em saúde**. Brasília, p.3, 2001..

RIGUETTO NUNES, L.; ROTATORI, C.; COSENZA, A. horta escolar como caminho para a agroecologia escolar. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 1–21, 2020.

SANTANA; Viviane; MARISCO, Gabriele. Aprendizagem baseada em projetos: possibilidade didática de implantação de hortas escolares. **Revista Educação em Páginas**, n.1, p.1-15, 2022.